



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## EDUCAÇÃO PARA AUTONOMIA DO ADMINISTRADOR: UMA REFLEXÃO

**Autores:** DRIELY PEREIRA DE QUEIROZ DOS SANTOS, MARIA DO SOCORRO VIEIRA BARRETO

### Introdução

Etimologicamente autonomia é um termo de origem grega, composta de *autós* (auto = “próprio”) e *nomos* (“lei”) e designa à capacidade de fazer as próprias escolhas, tomar as próprias decisões sem influências ou condicionamentos externos. Autonomia é oposta a heteronomia, que em termos gerais é toda lei que procede de outro, *hetero*(outro) e *nomos* (lei). (ZATTI, 2007 p.12)

Já o Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia assim conceitua: “Etimologicamente autonomia é a condição de uma pessoa ou de uma coletividade cultural, que determina ela mesma a lei à qual se submete”. (LALANDE, 1999, p. 115).

Segundo Zatti (2007, p.12, grifo do autor):

Como a autonomia é “condição”, como ela se dá no mundo e não apenas na consciência dos sujeitos, sua construção envolve dois aspectos: o poder de determinar a própria lei e também o poder ou capacidade de realizar. O primeiro aspecto está ligado à liberdade e ao poder de conceber, fantasiar, imaginar, decidir, e o segundo ao poder ou capacidade de fazer. Para que haja autonomia os dois aspectos devem estar presentes, e o pensar autônomo precisa ser também fazer autônomo. O fazer não acontece fora do mundo, portanto está cerceado pelas leis naturais, pelas leis civis, pelas convenções sociais, pelos outros, etc., ou seja, a autonomia é limitada por condicionamentos, não é absoluta. Dessa forma, autonomia jamais pode ser confundida com autossuficiência.

Esses autores corroboram, pois, que Autonomia é condição que um indivíduo possui para se autogovernar. Nota-se que esse conceito não é novo vem sendo construído ao longo da história em diferentes perspectivas.

Reportando à Zatti (2007, p. 17) “[...] o objetivo principal da educação será educar para a autonomia, para que se possa fazer o uso livre da própria razão. Se objetivarmos uma educação para a autonomia tem que entendê-la como formação, como processo percorrido, realizado pelo próprio homem.”

Por sua vez, o cenário profissional aponta para um administrador que seja criativo, responsável, mediador de conflitos e proativo. (RAMOS, 2018). Estas qualidades se filiam ao pensamento e ação autônomos do administrador, sendo tais condições indiscutíveis dentro do ambiente organizacional.

Vale ressaltar que “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias, inúmeras, decisões, que vão sendo tomadas”. (FREIRE, 2002, p. 120). Sendo assim, as Instituições de Ensino devem ser uma das protagonistas nesta construção.

Tendo em vista a educação para a autonomia e as exigências do mundo do trabalho, a questão norteadora desse estudo é: como os discentes do curso Bacharelado em Administração de uma Instituição de Ensino de Pirapora (MG) percebem a educação para a autonomia, no âmbito de sua formação acadêmica?

<sup>1</sup> Immanuel Kant foi um filósofo, professor universitário que se interessou pelos problemas da educação. Quem definiu o conceito de autonomia na modernidade sua teoria foi Kant (ZATTI, 2007).



# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O objetivo geral deste artigo é discutir acerca da importância da educação para a autonomia na formação do Administrador. Trata da conceituação do termo “autonomia”, relacionando-o à natureza do trabalho do administrador e às habilidades que este cargo exige na atualidade. Constitui-se como resultado parcial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Desenvolvimento da autonomia do discente do curso de Administração: perspectivas e limitações”, cujo objetivo geral é refletir acerca da visão dos discentes do curso Bacharelado em Administração quanto à Educação para a autonomia, sua importância, perspectivas e limitações no âmbito da formação acadêmica. Os objetivos específicos são: a) Conceituar autonomia; b) Identificar, à luz da literatura, fatores que contribuem ou limitam o desenvolvimento da Educação para a autonomia.

## Material e métodos

Adotou-se a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002, p.45), “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Os principais autores que embasaram estudo foram: Freire (2002); Kant (1999); Ramos(2018); Zatti (2007), entre outros.

## Resultados e discussão

Zatti (2007, p.69) defende que a “Autonomia não é autossuficiência, ela acontece na ação no mundo e relacionamentos com os outros sujeitos, portanto. Autonomia também implica na realização dos próprios projetos pelos quais o ser humano se faz a si e ao mundo, numa ação criadora e recriadora.”

Para Freire (2002), a autonomia é um processo de construção e de exercício da liberdade, que ao mesmo tempo se faz responsabilidade particular de cada um, de querer fazer o seu caminho na construção do conhecimento: “[...] É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o ‘espaço’ antes ‘habitado’ por sua ‘dependência’. Sua autonomia que se funda na responsabilidade vai sendo assumida”. (FREIRE, 2002, p. 94, grifo do autor).

A autonomia também está presente na obra “Sobre a Pedagogia” de Immanuel Kant<sup>[1]</sup>, o qual afirma que:

[...] este é o maior e mais árduo problema que o ser humano pode enfrentar. [...]. É preciso habituar o educando a suportar que a sua liberdade seja submetida ao Constrangimento de outrem e que, ao mesmo tempo, dirija corretamente a sua liberdade. Sem essa condição, não haverá nele senão algo mecânico; e o homem, terminada a sua educação, não saberá usar sua liberdade. É necessário que ele sinta logo a inevitável resistência da sociedade, para que aprenda a conhecer o quanto é difícil bastar-se a si mesmo, tolerar as privações a adquirir o que é necessário para tornar-se independente. (KANT, 1999, p. 32)

Saber usar a liberdade tem sido um dos desafios educacionais, mas a Educação para a autonomia vem passando por modificações, principalmente devido às novas tecnologias. Tal fato pode ser uma das variáveis que compõem um novo perfil de educandos e educadores, na atualidade.

De acordo com Rauch (2013, p.106)

A melhoria da qualidade da educação voltada para o futuro com inovação, oferecimento de cursos voltados para as mais diversas realidades regionais e individuais e com aperfeiçoamento tecnológico constante já surge como proposta frágil [...], porém, existe a necessidade iminente de uma modalidade centrada na autonomia que busque o crescimento cognitivo além dos conteúdos científicos, incentivando o raciocínio crítico, a auto-gestão do aprendizado e, muito mais do que isso, a autonomia humana como manifestação da cidadania efetiva para o bem comum social é fato.

<sup>1</sup> Immanuel Kant foi um filósofo, professor universitário que se interessou pelos problemas da educação. Quem definiu o conceito de autonomia na modernidade sua teoria foi Kant (ZATTI, 2007).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Na educação superior, percebe-se que, nos últimos anos a valorização, o envolvimento e a integração dos estudantes vêm se tornando de grande importância para satisfação, o bem-estar e o sucesso acadêmico. A este respeito, Sá (2015, p. 284) esclarece:

Essas alterações têm permitido introduzir uma mudança na relação educativa no ensino superior na medida em que se acentua uma maior proximidade e preocupação entre os estudantes e os professores a par do reconhecimento de uma maior autonomia para a escolha dos componentes do curso e pela liberdade que o estudo autônomo promove.

Atinente à formação do profissional em administração, o intercruzamento entre teoria e prática são fontes primordiais para obtenção de vantagem competitiva nas organizações. Associadas ao desenvolvimento de competências e habilidades, elas demandam garantir a qualidade do desempenho profissional, promovendo condutas de aprendizado contínuo, isso exige um profissional cada vez mais resiliente e autônomo.

O Administrador tem que ser capaz de resolver conflitos, otimizar custos, ampliar os lucros, gerir pessoas, planejar, desenvolver e executar estratégias etc. Levitt (1974, p.36), enfatiza aspectos relacionados à capacitação do Administrador, os quais devem ir além da aquisição de conhecimentos tecnológicos. Além disso, ele retrata o ambiente complexo no qual atua este profissional, que demanda dele atitudes, constantes tomadas de decisões e modos de agir distintos.

[...] enquanto um químico ou um físico são considerados profissionais porque passaram em um teste de conhecimentos acerca de suas profissões, o mesmo não acontece como administrador, cujo conhecimento é apenas um dos múltiplos aspectos na avaliação de sua capacitação profissional. Ele não é apenas analisado pelas organizações por seus conhecimentos tecnológicos de Administração, mas, principalmente, por seu modo de agir, suas atitudes, personalidade e filosofia de trabalho. A finalidade é verificar se essas qualidades se coadunam com os novos padrões, com a situação da empresa e o pessoal que vai trabalhar com ele, pois não existe uma única maneira certa de um administrador agir ou de conduzir. Pelo contrário, existem várias maneiras de executar as tarefas nas empresas, em condições específicas, por dirigentes de temperamentos diversos e modos de agir próprios. (LEVITT, 1974, p.36).

Por conseguinte, Mintzberg (1973, p.188) diz que a formação do administrador “ reside no desenvolvimento de habilidade” . O autor ainda completa dizendo que “é preciso ir além da transmissão de conhecimento e oferecer oportunidades para que as pessoas possam desenvolver e aprimorar suas habilidades gerenciais. Seguindo este raciocínio, apreende-se que a autonomia compreende a habilidade humana necessária ao Administrador, nos negócios e na vida.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O conceito de autonomia aplica-se em diferentes contextos e áreas. No campo da Educação o pensar e agir autônomos tornam-se exigência para a constituição do sujeito na sua totalidade, em particular na formação do Administrador. Este profissional, em virtude da complexidade e diversidade de suas tarefas e relacionamentos, recorrerá frequentemente, à capacidade autônoma para desenvolver estratégias, tomar decisões, e adequar-se às distintas situações vivenciadas por ele. Espera-se que este estudo suscite discussões acerca da autonomia, no meio acadêmico e profissional, que permitam ampliar e qualificar a formação de futuros administradores.

<sup>1</sup> Immanuel Kant foi um filósofo, professor universitário que se interessou pelos problemas da educação. Quem definiu o conceito de autonomia na modernidade sua teoria foi Kant (ZATTI, 2007).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus* Pirapora pelo apoio financeiro e logístico para o desenvolvimento dessa pesquisa e a sua divulgação.

## Referências bibliográficas

- BAUCH, H. Educação à distância e autonomia: uma formação do futuro para a cidadania autônoma e responsável. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação** . [online], Uberaba, v. 1, n.1, p. 96-110, 2013. Disponível em: <[www.revistasdigitais.uniube.br/index.php/anais/issue/view/63/showToc](http://www.revistasdigitais.uniube.br/index.php/anais/issue/view/63/showToc) > . Acesso em: 18 set. 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1999.107p.
- LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LEVITT, T. **The Managerial Merry-go-round**. Harvard Business Review. 1974.
- MINTZBERG, H. **The Nature of Managerial Work**. New York: Harper & Row, 1973.
- RAMOS, R. **Ramos da Administração**. Brasília: Conselho Federal de Administração. 2018. 55 p.
- ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

---

<sup>1</sup> Immanuel Kant foi um filósofo, professor universitário que se interessou pelos problemas da educação. Quem definiu o conceito de autonomia na modernidade sua teoria foi Kant (ZATTI, 2007).